

---

# Aula do Comércio (1759-1844): Primeiro Estabelecimento Governamental de Ensino de Contabilidade

---

Lúcia Lima Rodrigues  
Professora Associada, com Agregação  
Universidade do Minho

---

# Introdução

- Resumo das principais conclusões de quatro artigos sobre a Aula do Comércio publicados em revista científicas internacionais.
- O estudo desta Escola é importante:
  - não só por ter sido pioneira em termos de ensino público do comércio e da contabilidade;
  - mas também porque foi a primeira vez que o Estado interveio no sentido de formar um conjunto de profissionais;
  - este conjunto de profissionais foram considerados fundamentais pelo Governo e haveriam de sustentar o desenvolvimento económico do país.

---

Rodrigues & Craig (2004), “English Mercantilist Influences on the Foundation of the Portuguese School of Commerce in 1759”, *Atlantic Economic Journal*, Vol. 32, nº4, pp.329-345

- No primeiro artigo tentou-se perceber como surgiu a ideia de fundar esta Escola.
- Argumenta-se que foi durante a sua estada em Londres (1738-1743) que o Marquês de Pombal começou a pensar na necessidade de criar a Aula de Comércio.
- Em Londres, começou a perceber que se Portugal queria desenvolver o comércio e criar companhias monopolistas precisava de ter um quadro de comerciantes bem preparados.
- Lá colecionou uma grande variedade de livros acerca de matérias comerciais, desenvolveu uma rede de contactos com pessoas que eram conhecedoras de matérias económicas e educacionais e aumentou os seus conhecimentos frequentando aulas e conferências;
- Na sua carta de 1742 ao Cardeal da Mota (Primeiro-ministro) discute matérias acerca das quais os comerciantes necessitavam instrução, proporcionando evidência empírica tangível de que começou a pensar na grelha curricular da Aula do Comércio em Londres.

---

Rodrigues, Gomes & Craig (2004), “The Portuguese School of Commerce, 1759-1844: a Reflection of the Enlightenment”, *Accounting History*, Vol.9, nº3, pp.53-71

- No segundo artigo descreve-se a Aula do Comércio como fruto do período de iluminismo que Portugal vivia
- As políticas mercantilistas do Marquês de Pombal levavam ao aumento da procura de guarda-livros e a oferta através do ensino privado era nitidamente insuficiente => Portugal importava de guarda-livros
- A criação desta Escola foi também uma resposta às necessidade do tempo. Os Estatutos da Escola tornam claro a necessidade de guarda-livros em Portugal enfatizando que “*a falta de formalidade na distribuição e ordem dos livros do mesmo comércio, é uma das primeiras causas e o mais evidente princípio da decadência e ruína de muitos negociantes*”

# *O funcionamento da Escola e plano de curso*

## ■ Políticas de Admissão:

- os candidatos deveriam fazer um exame em que provassem que sabiam ler, escrever e contar bem
- era dada preferência aos filhos dos comerciantes
- os estudantes deveriam ter mais de catorze anos de idade;

=> as lições deveriam ter lugar de manhã, devendo os estudantes frequentar de tarde as decúrias (e as sabatinas ao sábado de manhã)

---

# *O funcionamento da Escola e plano de curso*

- O grau de formalidade da estrutura do curso é surpreendente e não usual para a época ou noutros países europeus, onde as matérias comerciais eram ensinadas de uma maneira menos formal.
- A aritmética => a “base do comércio”, a primeira matéria do curso leccionada: fracções, aritmética, progressões geométricas, regras para o cálculo de juros simples e compostos, cálculo do desconto.
- Câmbios, pesos e medidas – principalmente os pesos e medidas adoptados por aqueles países com quem Portugal tinha relações comerciais, bem como as suas respectivas moedas.
- Seguros.
- A escrituração por partida dobrada era a última parte do curso: empresas que comercializavam por grosso, a retalho, nos diferentes sectores, comércio, indústria e casas de nobres.

---

Rodrigues & Craig (2008), “Teachers as servants of state ideology: Sousa and Sales, Portuguese School of Commerce, 1759-1784”, *Critical Perspectives on Accounting*, forthcoming

- No terceiro artigo faz-se a biografia dos dois primeiros Professores da Aula do Comércio: João Henriques de Sousa e Albert Jaquéri de Sales.
- Enfatiza-se que apesar dos conhecimentos que detinham (que pode ser demonstrada através dos seus múltiplos escritos, nomeadamente as “postilhas”) e da importância que tiveram no desenvolvimento económico do país, quando a “Viradeira” aconteceu perderam popularidade e não só não receberam a homenagem que sem dúvida mereciam, como foram desconsiderados.

# João Henrique de Sousa (1720-1788)

- Entre os 7 e os 12 anos foi educado pelo Francês Michel Lebouteux com quem aprendeu francês.
- Aos 12 anos foi trabalhar nas casas comerciais que 2 florentinos possuíam em Lisboa onde esteve até 1742, altura em que foi trabalhar como guarda-livros da Companhia de Macau.
- Em 1747 partiu para Buenos Aires em negócios.
- Em 1752 estava no Rio de Janeiro, e regressou a Portugal em 1755, montando o seu próprio negócio.
- As cartas de recomendação que trouxe dos locais onde esteve influenciaram Pombal (Ratton) que o nomeou como primeiro professor da Aula de Comércio em 1 de Fevereiro de 1757.
- Ensinou apenas o primeiro curso que se iniciou em 1 de Setembro de 1759.
- As suas qualidades enquanto Professor levaram Pombal a nomeá-lo em 11 de Janeiro de 1762 como guarda-livros do Real Erário e responsável pela implementação da partida dobrada na contabilidade pública.

---

# João Henrique de Sousa (1720-1788)

- Quando se lê os seus escritos percebe-se a influência dos autores franceses (tais como Barrême e Savary des Bruslons) cujas obras detinha na sua biblioteca pessoal
- Em 1777, a convite da rainha *D. Maria I*, apresentou um plano para reformar o Real Erário
- Em 1781 a rainha nomeou-o Tesoureiro-mor do Real Erário. A Gazeta de Lisboa noticiou esta tomada de posse dizendo *que tinha havido satisfação geral excepto por parte do nomeado*
- Em 1786, foi acusado de actos irregulares e de desvio de fundos do Real Erário. Foi julgado mas considerado inocente.
- Contudo, os seus inimigos persistiram. Foi acusado de incompetência e preguiça e demitido em 1787.
- Morreu em 1788. De acordo com Alves (1895, p.448) foram os desgostos e vergonhas por que passou que o levaram à morte.

---

# Albert Jaquéri de Sales (1731-1791)

- Nasceu na Suíça em 1731.
- Em 1748 foi para Inglaterra onde aprendeu negócios.
- Mais tarde trabalhou na casa comercial de Robert Mayne em Cádiz.
- Através de uma procuração é possível perceber que deixou Cádiz em 1755 e que foi para Lisboa onde também Robert Mayne tinha negócios.
- Em 1760 começou a colaborar com a Junta de Comércio quando foi designado para examinar as contas dos últimos 12 anos da fábrica de tabaco de Feliciano Velho Oldemberg.

---

# Albert Jaquéri de Sales (1731-1791)

- Em Janeiro de 1762 foi nomeado Professor da Aula do Comércio substituindo João Sousa.
- Além do seu emprego como professor trabalhou também a partir de 1770 como inspector de duas fábricas do distrito de Castelo Branco e em 1771 foi nomeado administrador da Real Fábrica das Sedas.
- Sales foi influenciado não só pelos autores franceses mas também por ingleses nomeadamente Josiah Child e Malachy Postlethwayt.
- Como aconteceu com João Sousa, os últimos anos da sua vida foram vividos na adversidade. Em 1784, foi demitido como Professor da Aula de Comércio pela Junta de Comércio, tendo a suas aulas sido considerada de má qualidade e de existirem “irregularidades”.

---

# Algumas notas curiosas sobre o perfil destes dois professores

- A formação de ambos fez-se na “universidade da vida”, e por auto-aprendizagem a partir de múltiplas obras que leram.
- Muito do que liam era estrangeiro (o que existia escrito em português na sua época era muito reduzido) o que só foi possível por dominarem línguas e terem trabalhado em vários países nomeadamente, Argentina, Brasil, Inglaterra e Espanha.
- A sua nomeação enquanto professores resultou de terem conhecimento de **negócios internacionais** e de **partida dobrada**; este perfil tornou-se apelativo para o Marquês de Pombal.
- Dois a quatro anos após a morte do Marquês de Pombal começaram a “cair em desgraça” tendo morrido “**sem honra nem glória**” apesar do valioso contributo que deram à difusão das partidas dobradas em Portugal e dos estudantes que formaram terem sido instrumentais para o desenvolvimento económico e social do país.

---

Rodrigues, Craig & Gomes(2007), “State Intervention in commercial education: the case of the Portuguese School of Commerce”, 1759, *Accounting History*, Vol. 12, n°1, pp. 55-84.

- Neste artigo os autores não tentam “provar a verdade” sobre o pioneirismo porque isso seria “logicamente impossível” (é impossível conhecer totalmente o passado).
- Tenta falsificar a pretensão de que a Aula do Comércio Portuguesa, estabelecida em Lisboa em 1759, foi a primeira escola no mundo financiada pelo governo com o objectivo de oferecer instrução formal em comércio, incluindo em partida dobrada.
- Através de diferentes fontes, foram compiladas 22 afirmações efectuadas entre 1761 e 1989 sobre o pioneirismo da Aula do Comércio.

# As afirmações sobre o pioneirismo

- A primeira afirmação foi feita por Sales, que escreveu no seu Dicionário de Comércio que Portugal foi a primeira nação a implementar o ensino público do Comércio em 1761.
- A segunda é do próprio Marquês do Pombal que em 1775 escreveu que em nenhum país da Europa até ali o comércio tinha sido ensinado numa Escola pública que tinha formado mais de 300 comerciantes hábeis em três anos.
- Ilustres Professores como Rodrigo Pequito (1879 e 1913), Francisco Costa (1900), Sílvio Pélico Filho (1923), Francisco Correa (1930), Caetano Veiga (1934), Azevedo Neves (1942), Armando Guedes (1943), Mário Azevedo (1961) e Francisco Santana (1989) reforçaram ao longo dos anos esta afirmação.
- Um decreto lei (nº 5029) do Governo Português de 1918 sobre a reforma do ensino técnico escreve que Portugal foi o primeiro país onde o ensino do comércio foi organizado e esta honra pertence ao Marquês de Pombal.
- A afirmação foi também feita pela Sociedade Portuguesa de Contabilidade na 1ª Conferência organizada pela Union Européenne des Experts Comptables, Économiques et Financiers (UEC).

# As afirmações sobre o pioneirismo

- Também dois estrangeiros (antigo director da Aula de Comércio de Amesterdão, HOLZAPPEL, em 1935 e um académico, Redlich (1957), "Academic Education for Business", *The Business History Review*, 31, (1), p.41.) referem que a Aula de Comércio de Lisboa foi a primeira escola oficial de ensino do comércio.
  - E a mesma afirmação pode ser encontrada na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1981).
  - Ainda dois deputados (Fernandes Prieto em 1947 e Martins Cruz em 1964) em discurso na assembleia nacional afirmam que na segunda metade do século XVIII Portugal assumiu um papel precursor em relação às outras nações no ensino técnico do comércio.
- => Os reclamantes são pessoas educadas e influentes: incluem professores universitários, académicos proeminentes na história da educação comercial, representantes de associações de contabilidade, dois deputados e o próprio Governo português.

---

# As afirmações sobre o pioneirismo

- 20 das afirmações foram feitas depois de 1879.
- Aparentemente estas afirmações foram proferidas em vários contextos:
  - Quando os governos sentiram necessidade de reformar o ensino técnico (incluindo o comercial);
  - Muitas afirmações foram feitas no contexto das celebrações do 2º centenário da Aula de Comércio (discursos proferidos no momento da celebração e publicados nos anos seguintes: Aureliano Felismino, 1960; Júlio Gonçalves, 1960; e Mário Azevedo, 1961);
  - Duas afirmações foram feitas no âmbito de “Orações de Sapiência” na abertura do ano lectivo da Universidade Técnica de Lisboa (Reitor Azevedo Neves, 1942; Professor Armando Guedes, 1943).

---

# Hipótese que se tenta falsificar

- “Aula do comércio fundada em Lisboa em 1759 foi a primeira Escola no mundo financiada pelo Estado especializada no ensino formal do comércio, incluindo contabilidade por partida dobrada”
- Esta escola tinha dois tipos de características:
  1. Tratava-se de ensino oficial, isto é, ensino público.
  2. Era uma escola especializada no ensino do comércio, ou seja, o seu propósito era o ensino técnico do comércio e da contabilidade de uma forma estruturada, ou seja, com um plano de estudos.

---

# Metodologia adoptada para falsificar a hipótese

- **Pesquisa em arquivo:** Tentou-se obter informações sobre outras Escolas que poderiam ter sido prévias à Escola Portuguesa (nomeadamente *Public Record Office* em Londres; Arquivos Nacionais da Torre do Tombo -ANTT), em Lisboa);
- **Pesquisa em bases bibliográficas:** uma extensa revisão da literatura relacionada com a história da contabilidade e do ensino técnico foi efectuada com o objectivo encontrar instituições de ensino similares que fossem anteriores à Aula do Comércio.

---

# Opinião de peritos na área educacional e acadêmicos

- **Através de e-mail**, contactamos vários historiadores especialistas em história da educação comercial ou história da contabilidade que são conhecidos pela sua investigação neste tema;
- **Apresentamos o artigo em várias conferências internacionais da especialidade;**
- => A evidência que aduzimos não nos permitiu falsificar a hipótese de investigação, ou seja não nos foi possível encontrar uma escola anterior com as mesmas características da Aula do Comércio.

# Conclusões

- A Aula do Comércio foi precursora e vários países seguiram o exemplo português criando pouco tempo depois Academias de Comércio idênticas à Escola portuguesa, quer por exemplo em Espanha (Cádiz, em 1799), quer em França (Academia de Comércio de Paris, 1820).
- A “Aula do Comércio Lisboaeta foi a irmã mais velha de algumas que surgiram com nome igual na outra borda do Atlântico”, Azevedo [1961, p.18]:
  - a primeira foi a Aula de Comércio do Rio de Janeiro (fundada por Alvará de 15 de Julho de 1809);
  - na “mesma data foram criadas as Aulas de Comércio de Pernambuco e da Baía, mas esperaram longos anos por professor que nelas fosse leccionar, ao contrário da do Rio de Janeiro onde no ano seguinte já ensinava o lente António Lisboa, brasileiro distinto, que desempenhou admiravelmente o lugar” (Azevedo, 1961, p.18).

---

# Conclusões

- Raton observou que o Rei D. José I tinha tal apreço pela Aula do Comércio que muitas vezes ia assistir aos exames, tendo mandado lá fazer um trono para si e outros membros da corte. E quando não podia ir, ia o Marquês de Pombal
- Muitos graduados pela Aula de Comércio fizeram importantes contributos para a vida económica e serviço público em Portugal, tendo trabalhado na Junta de Comércio, Real Erário, e muitas outras instituições públicas e privadas, nomeadamente nas companhias pombalinas. Alguns foram professores posteriormente nesta escola
- Dentro dos alunos famosos temos, por exemplo:
  - **Alexandre Herculano** (introdutor do romance histórico em Portugal)
  - **António Julião da Costa** (cônsul de Portugal em Liverpool)
  - **Cipriano Freire** (embaixador na Grã-Bretanha e Estados Unidos e mais tarde Ministro dos Negócios Estrangeiros; foi também pioneiro na introdução da energia a vapor em Portugal e no Brasil)
  - **Francisco Honorato da Costa** (administrador da Companhia do Pernambuco e Paraíba e patrocinador da primeira travessia entre Angola e Moçambique)

---

# Conclusões

- Foi com o Marquês de Pombal que surgiu a necessidade de formar um **grupo de profissionais** que foram considerados importantes o desenvolvimento económico e social de um país e, por isso, deviam ter formação gratuita.
  - Foi com Pombal que o estatuto de **interesse público** desta área do saber apareceu e, por isso, o Estado tinha de intervir: estes profissionais eram necessários não só para implementar a Contabilidade Pública mas também para a gestão das companhias monopolistas.
  - A **Carta de Lei de 30 de Agosto de 1770** obrigava a que só podiam ser recrutados para o serviço público os graduados pela Aula do Comércio.
- => Assim, no próximo encontro da CHC-CTOC, ou seja, no próximo ano, celebraremos não só os **250 anos da Aula do Comércio** mas também os **250 anos do interesse público de uma profissão**.